



## XI SEMINÁRIO DE APRESENTAÇÃO DOS TCRs DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL DO IPUB/UFRJ

**DATAS:** 18,19 e 20 de abril de 2022 - Horário: Manhã - 8:00 às 12:00 / Tarde - 13:00 às 17:00

**Evento híbrido:** Auditório Icema de Oliveira – Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Av. Venceslau Brás, 71 – Botafogo, Rio de Janeiro)

\*Nas bancas concomitantes serão utilizados os auditórios Icema de Oliveira e Márcio Versiani

Transmissão Online: sala aberta de 18 a 20/04 - link:

**Comissão Organizadora:** Maria Paula Cerqueira Gomes/ Flávia Fasciotti de Azevedo/ José Carlos Lima de Campos/ Ana Carolina Borges Lopes/ Letícia Ramos da Silva/ Talita Duarte Tangerino/ Márcia Almeida/Sidnei Pinheiro Silva/ Mauro Arthur dos Santos Vieira/ Marcelo Cista Fonseca Vieira

## CRONOGRAMA

	SEGUNDA- FEIRA (18/04)	TERÇA – FEIRA (19/04)
08:00 - 09:00	<p><b>Autor(a):</b> BEATRIZ ROSA ESTRELA</p> <p><b>Título:</b> “Existirmos: a que será que se destina? (Relato de experiência - o desafio de encontrar com uma psicopatologia <i>descritiva</i> no meio do caminho)”</p> <p><b>Orientador(a):</b> Flávia Fasciotti de Azevedo</p> <p><b>Banca:</b> Andrea Damiana da Silva Elias Maria Paula Cerqueira Gomes</p>	<p><b>Autor(a):</b> LAÍS CARDOSO MAIA</p> <p><b>Título:</b> “Atenção Psicossocial, Psicanálise e Marxismo: interlocuções possíveis? Relato de experiência no CAPS II Neusa Santos Souza”</p> <p><b>Orientador(a):</b> Ana Cristina Figueiredo</p> <p><b>Co-orientador:</b> Matheus Dias Pereira</p> <p><b>Banca:</b> Nuria Malajovich Muñoz Luciano Elia</p>
09:00 - 10:00	<p><b>Autor(a):</b> ANA CAROLINA BORGES LOPES</p> <p><b>Título:</b> Racismo, criminalização da maconha e audiências de custódia: atuação da residência multiprofissional</p> <p><b>Orientador(a):</b> Luciana Simas Chaves de Moraes</p> <p><b>Banca:</b> Andrea Damiana da Silva Elias Aldinéa de Souza Ribeiro Guimarães</p>	<p><b>Autor(a):</b> MARIANGELA DIAS ALVES</p> <p><b>Título:</b> “Trilhando caminhos autônomos: uma experiência de desinstitucionalização no cenário de pandemia”</p> <p><b>Orientador(a):</b> Ana Maria Quintela Maia</p> <p><b>Banca:</b> Leila Vianna Roberta Pereira Furtado da Rosa</p>
10:00 - 11:00	<p><b>Autor(a):</b> PEDRO HENRIQUE DESIDÉRIO DA SILVA</p> <p><b>Título:</b> PERCEPÇÃO E MANEJO DA CRISE EM SAÚDE MENTAL</p> <p><b>Orientador(a):</b> Flávia Fasciotti de Azevedo</p> <p><b>Banca:</b> Rodrigo Oliveira de Carvalho da Silva Daniel Duba Silveira Elia</p>	<p><b>Autor(a):</b> MATHEUS MARQUES FERREIRA</p> <p><b>Título:</b> “INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS NA PRODUÇÃO DE CUIDADO E MANEJO DE CRISES EM SAÚDE MENTAL: um relato escrito”</p> <p><b>Orientador(a):</b> Cláudia Mara de Melo Tavares</p> <p><b>Banca:</b> Leila Vianna Marcela Pimenta Guimarães Muniz</p> <hr/> <p><b>Autor(a):</b> FERNANDA CRISTINA NASCIMENTO DE LORENA</p> <p><b>Título:</b> “A CLÍNICA INVENTADA: a construção de uma clínica em um território sem CAPS.”</p> <p><b>Orientador(a):</b> Andrea Damiana da Silva Elias</p> <p><b>Co-orientador(a):</b> Lisete Ribeiro Vaz</p> <p><b>Banca:</b> Daniel Duba Silveira Elia Marina Bistriche Giuntini</p>



11:00 - 12:00	<b>Autor(a):</b> ANA LUIZA AREIAS NOGUEIRA <b>Título:</b> VIDAS EM MOVIMENTO, CLÍNICA EM MOVIMENTO: Integralidade do cuidado e sujeitos itinerantes <b>Orientador(a):</b> Priscilla dos Santos Peixoto Borelli Tavares <b>Banca:</b> Andrea Damiana da Silva Elias Adriana Pereira da Fonseca	<b>Autor(a):</b> LUCIANA MESTRE <b>Título:</b> “Atenção à crise e o referencial da desinstitucionalização: Um relato de experiência na rede de atenção psicossocial do município do Rio de Janeiro” <b>Orientador(a):</b> Maria Paula Cerqueira Gomes <b>Co-orientador(a):</b> Carla Sousa de Oliveira <b>Banca:</b> Flávia Fasciotti de Azevedo Daniel Duba Silveira Elia
---------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<b>SEGUNDA- FEIRA (18/04)</b>	<b>TERÇA – FEIRA (19/04)</b>
13:00 - 14:00	<b>Autor(a):</b> LETÍCIA RAMOS DA SILVA <b>Título:</b> “TODA VIDA VALE A PENA? Violências no cotidiano de um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas.” <b>Orientador(a):</b> Tiago Braga do Espírito Santo <b>Banca:</b> Maria Paula Cerqueira Gomes Raphael Calazans de Souza	<b>Autor(a):</b> DAYANA SOUZA DE MELO <b>Título:</b> “‘EU NÃO VOU SUCUMBIR!’ A trama do racismo à brasileira e seu recorte para a saúde mental” <b>Orientador(a):</b> Andrea Damiana da Silva Elias Alexandre Maciel Guedes <b>Banca:</b> Delma Cristina da Silva Lopes Madureira Rachel Gouveia Passos
14:00 - 15:00	<b>Autor(a):</b> THIAGO NASCIMENTO LABRADOR MARTINEZ <b>Título:</b> “AINDA A INSTITUCIONALIZAÇÃO E AS DELICADEZAS DA DESINSTITUCIONALIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA” <b>Orientador(a):</b> Flávia Fasciotti de Azevedo <b>Banca:</b> Maria Paula Cerqueira Gomes Priscilla dos Santos Peixoto Borelli Tavares	<b>Autor(a):</b> JERILLEE SILVA DE ARRUDA <b>Título:</b> “RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE E SAÚDE MENTAL: <i>home office</i> em tempos pandêmicos” <b>Orientador(a):</b> Rachel Gouveia Passos Andrea Damiana da Silva Elias <b>Banca:</b> Priscilla dos Santos Peixoto Borelli Tavares Leila Vianna

		<p><b>Autor(a):</b> FRANCISCA RAMILLY RODRIGUES ROZA  <b>Título:</b> “<b>CARTOGRAFIA DOS CORPOS (DES)HABITÁVEIS: Pelo direito à Vida</b>”  <b>Orientador(a):</b> Maria Paula Cerqueira Gomes  <b>Co-orientador(a):</b> Andrea Damiana da Silva Elias  <b>Banca:</b> Leiliana Maria Rodrigues dos Santos  Rogerio da Silva Ferreira</p>
15:00 - 16:00	<p><b>Autor(a):</b> PRISCILA CALMON GARCIA  <b>Título:</b> “<b>UMA TRAMA DE AFETOS, ITINERÂNCIAS E CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ENFERMEIRA RESIDENTE EM SAÚDE MENTAL</b>”  <b>Orientador(a):</b> Andrea Damiana da Silva Elias  <b>Banca:</b> Lisete Ribeiro Vaz  Lais Chagas Carvalho</p>	<p><b>Autor(a):</b> ISABELLA GONÇALVES DE CARVALHO  <b>Título:</b> “<b>“TRABALHO, LOGO SOU”. O MUNDO DO TRABALHO E A LOUCURA: Usuários da Rede de Atenção Psicossocial como classe trabalhadora na dialética violenta do capital</b>”  <b>Orientador(a):</b> Rachel Gouveia Passos  <b>Banca:</b> Rita de Cassia Cavalcante Lima  Tathiana Meyre da Silva Gomes</p>
16:00 - 17:00	<p><b>Autor(a):</b> TALITA DUARTE TANGERINO  <b>Título:</b> “<b>AS ENTRELINHAS DA TUTELA E AUTONOMIA: CAMINHOS PARA O CAOS E A POESIA</b>”  <b>Orientador(a):</b> Ana Maria Quintela Maia  <b>Co-orientador(a):</b> Maria Paula Cerqueira Gomes  <b>Banca:</b> Lisete Ribeiro Vaz  Eloá Amaral Guimarães Santos Lemos</p>	<p><b>Autor(a):</b> MARIA ALVIM PESTANA SERAQUINI  <b>Título:</b> “<b>SÓ FALTA O SOCIAL”: uma reflexão sobre gênero, classe e raça através da experiência do assistente social no cuidado em saúde mental</b>”  <b>Orientador(a):</b> Rachel Gouveia Passos  <b>Banca:</b> Fernanda Fortini Macharet  Magda Barreto</p>



**QUARTA – FEIRA (20/04)**

09:00 - 10:00	<p><b>Autor(a):</b> LARISSA RIBEIRO LAMOGLIA</p> <p><b>Título: “O CUIDADO AOS JOVENS QUE CUMPREM MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS: Um relato de experiência a partir da Superintendência Municipal de Saúde Mental do Rio de Janeiro”</b></p> <p><b>Orientador(a):</b> Maria Paula Cerqueira Gomes</p> <p>Co-orientador(a): Anamaria da Costa Lambert</p> <p><b>Banca:</b> Leila Vianna Eliana Lobo do Carmo Guedes</p>
10:00 - 11:00	<p><b>Autor(a):</b> LARISSA RODRIGUES DE SOUSA</p> <p><b>Título: “GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: possibilidades e desafios com a população negra”</b></p> <p><b>Orientador(a):</b> Cibele da Silva Henriques</p> <p><b>Banca:</b> José Carlos de Lima Campos Thaís Lisboa Soares</p>

**OBS:** As bancas das residentes Beatriz Rosa Estrela e Priscila Calmon serão realizadas de forma híbrida (alguns participantes estarão presentes outros online) e exclusivamente a banca do Matheus Marques será realizada completamente online. Todas com transmissão no evento.

Haverá dois horários em que ocorrerão bancas simultâneas, dia 19/04 de 10h às 11h: TCR Fernanda Cristina e Matheus Marques; e dia 19/04 de 14h às 15 hrs: TCR Jerillee Arruda e Francisca Ramilly. A defesa de cada banca simultânea ocorrerá em auditórios diferentes, sendo possível apenas a realização da transmissão online de uma das bancas.

## RESUMOS DOS TRABALHOS

- **Residente: Ana Carolina Borges Lopes**

**Título:** Racismo, Criminalização da Maconha e Audiências De Custódia: atuação da residência multiprofissional

**Resumo:** O presente trabalho de conclusão de residência tem como objetivos principais analisar a interlocução entre o racismo estrutural, o proibicionismo às drogas, a psiquiatria e o sistema de justiça criminal, bem como apresentar o relato de experiência de atuação da residente no universo das Audiências de Custódia em Benfica/RJ. Foram realizados levantamento bibliográfico e observação participante, instituição onde há uma interlocução entre a política de saúde e predominância do saber/poder criminológico. Para isso, primeiramente realizamos uma discussão sobre como o racismo estrutural foi um dos pilares da colonização de nosso país e como o mesmo está presente, sustentando as instituições até hoje em dia, tal como na imbricação entre psiquiatria e o sistema de justiça criminal. Posteriormente, através da literatura crítica, debatemos como “a guerra às drogas”, especificamente ao consumo da maconha, é o subterfúgio perfeito que legitima o encarceramento em massa e as mortes produzidas pelo Estado. O inimigo interno número um do país passa a ser o "traficante" de drogas, jovens, negros (pretos e pardos), moradores de periferias, que têm suas vidas atravessadas por diversas violações no que diz respeito aos seus direitos individuais e sociais. Por último, foi produzido um relato de experiência da atuação da residência multiprofissional no cenário das audiências de custódia e dos atendimentos pós-audiência, suas potências e fragilidades diante de problemas estruturais tão enraizados em nossa sociedade.

**Palavras-chave:** Racismo; psiquiatria; saúde mental e atenção psicossocial; justiça criminal; audiências de custódia.

- **Residente: Ana Luiza Areias Nogueira**

**Título:** VIDAS EM MOVIMENTO, CLÍNICA EM MOVIMENTO: Integralidade do cuidado e sujeitos itinerantes.

**Resumo:** Este trabalho se trata de um relato de experiência realizado a partir da vivência do acompanhamento de um usuário durante a sua estadia em um hospital psiquiátrico onde estive inserida no primeiro ano da residência multiprofissional em saúde mental. A situação clínica relatada traz um usuário que viveu por um período de sua vida de forma itinerante e que possuía diversas questões clínicas para além de um diagnóstico de Esquizofrenia Hebefrênica, não realizando nenhum acompanhamento territorial contínuo em saúde. Dessa forma, esse trabalho busca refletir a

respeito do cuidado integral em saúde de pessoas em sofrimento psíquico que produzem formas de vida itinerante, apresentando as barreiras de acesso produzidas por um cuidado organizado a partir de uma lógica de fixação no território, trazendo o fenômeno da porta giratória como uma de suas consequências e evidenciando a fragmentação do cuidado, responsável por produzir uma dicotomia entre corpo e mente.

**Palavras-chave:** saúde mental; itinerância; cuidado; integralidade.

- **Residente: Beatriz Rosa Estrela**

**Título:** Existirmos: a que será que se destina? (Relato de Experiência- o desafio de encontrar com uma psicopatologia *descritiva* no meio do caminho)

**Resumo:** O presente relato de experiência visa, a partir de vivências e afetações em distintos cenários de prática na rede de atenção psicossocial, elaborar reflexões e problematizações acerca dos saberes hegemônicos da psicopatologia descritiva e dos saberes biocentrados, onde versa sobre possíveis atravessamentos nos âmbitos prático-assistenciais, além de demais espaços do tecido social. A partir de um breve resgate histórico da construção do saber-poder na saúde mental, sobretudo da psiquiatria, tendo como base mecanismo de normas e controle, e posteriormente organicista, foi possível perceber práticas e ações instituídas ainda disseminadas em nosso contexto contemporâneo. Não obstante, também foi possível perceber e tecer práticas contra hegemônicas, em rede e inventivas no cuidado.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Biopoder; Psicopatologia Descritiva, Cuidado.

- **Residente: Dayana Souza de Melo**

**Título:** “EU NÃO VOU SUCUMBIR!” A trama do racismo à brasileira e seu recorte para a saúde mental

**Resumo:** Há aproximadamente 470 anos houve um processo de escravização sem precedentes. Colonizadores tiraram a duras mãos milhões de pessoas do continente africano para colônias europeias espalhadas por todo o mundo. Em terras brasileiras os escravizados sofreram violências para fins comerciais. Sua imagem foi animalizada, seus traços ridicularizados e suas origens apagadas. Assim, nasce o racismo à brasileira, tratando-se de “um sintoma coletivo e atualização da violência constitutiva da sociabilidade brasileira” (VANNUCHI, 2017). Quando enfim se deu a “abolição da escravatura”, apenas 338 anos depois, estes foram descartados e sem direitos, permaneceram em terras que não eram as suas. Viram-se obrigados a conviver em uma sociedade que não os legitimavam, e os obrigavam a construir suas vidas de sobras de trabalhos e propriedades.

Reconhecendo o racismo advindo da longa época escravocrata no Brasil, o presente trabalho se propõe a problematizar as formas de acesso e cuidado à saúde da população negra a partir da experiência enquanto residente nos serviços de saúde mental, e discutir como as manifestações do racismo na estrutura social interferem no adoecimento psíquico. Para tal, debruço-me em trazer ao leitor, explanações de suas interferências que formam o que entendemos hoje por racismo estrutural. A composição destes escritos aborda ainda, discussões sobre estereótipos midiáticos e como estes refletem na projeção da imagem de negros e negras que lidamos cotidianamente. Por consequência, consideramos que esta trama impacta diretamente na saúde mental da população negra, uma vez que estes são expostos diariamente aos mais diversos manifestos de violências. Como se dá o cuidado neste contexto? Nossas práticas de cuidado reproduzem o racismo? Este trabalho comporta não só minhas experiências e vivências como pós-graduanda de saúde mental como também atravessamentos que encontrei durante toda a minha história enquanto mulher negra, buscando meu lugar ao sol. E, é a partir delas que igualmente trago casos que compõem a trama do racismo no Brasil. Com protagonistas de suas histórias, e a luz da Escrivivência, teço este trabalho que por fim diz sobre vidas, encontros e memórias para além de nós que compõem esse tal racismo à brasileira. Devaneios e reflexões em busca de uma sociedade por fim igualitária.

**Palavras-chave:** População Negra; Racismo; Saúde Mental.

- **Residente: Francisca Ramilly Rodrigues Roza**

**Título:** CARTOGRAFIA DOS CORPOS (DES)HABITÁVEIS: Pelo direito à Vida

**Resumo:** Esta monografia se localiza no campo voltado para o cuidado com as pessoas usuárias de Álcool e outras drogas, marcadas por violências e vulnerabilidades. Tem como objetivo trazer uma narrativa sobre o habitar e suas complexidades dentro da minha experiência formativa na passagem pelos dois anos de Residência. Se orienta pela metodologia de um relato de experiência com inspiração cartográfica, trago elementos da minha vivência nos serviços, especialmente no CAPSad e na UAA. Nessa experiência fui me deparando com o (des)habitar, categoria analítica cunhada pela Judith Butler, enquanto elemento estruturante no imbricamento das violências e opressões que muitos/as usuários/as do serviços AD enfrentam cotidianamente. O (des)habitar fala de um espaço de mundo, forjado pela Necropolítica e todo o proibicionismo envolto na questão do uso de substâncias no Brasil. Pensar essa categoria analítica é pensar nesses/as corpos/as que são atravessados pelo Racismo e como isto se reproduz nos serviços de Saúde Mental. Propõe-se olhar para essa questão em diálogo com Frantz Fanon, Mbembe, Luiz Rufino, Grada Kilomba e entre outros. Debate necessário para ampliação do habitar nessas vidas, que estão fadadas ao assombro do colonialismo, trazendo as estratégias de enfrentamento e as potências desses/as que são invisibilizados/as.



- **Residente: Fernanda Cristina Nascimento de Lorena**

**Título:** A CLÍNICA INVENTADA: a construção de uma clínica em um território sem CAPS.

**Resumo:** Com a aprovação da Lei 10.216/2001, Lei da Reforma Psiquiátrica, algo novo começa a ser produzido e construído no cuidado aos sujeitos com sofrimento psíquico. O manicômio deixa de ser central no cuidado dessa população, tendo como substitutivo para o tratamento de sujeitos em sofrimento psíquico os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) (Brasil, Portaria n.o 336/2002). Esse serviço caminha no mesmo sentido de um cuidado humanizado no território garantindo direitos e modos de existência diversos à quem sofre de transtornos mentais graves. Muito mais que uma alternativa ao modelo hospitalar, os CAPS atuam na criação de possibilidades, produção de sociabilidades e subjetividades (YASUI, LUZIO E AMARANTE, 2018). Eles possuem papel fundamental no resgate da cidadania, no caminhar da vida. Eles possuem uma importância no território. Nos espaços onde a vida acontece. Contudo, como podemos pensar na clínica da atenção psicossocial em espaços que padecem da ausência de um CAPS? Como fica o caminhar de um sujeito na vida quando não podemos contar com o serviço que resgata e promove tudo isso? Revisitando meus diários de campo sobre o trabalho com um território sem o CAPS, essas inquietações transbordavam de meu corpo, se fazendo necessário retomá-las aqui para iniciar a construção destas reflexões. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo resgatar a experiência da tentativa da produção de uma clínica psicossocial em um território sem o CAPS. Tal vivência se deu durante o primeiro de dois anos de Residência em Saúde Mental no IPUB/UFRJ, produzindo atravessamentos, afetações, queixas, questões, me fazendo acreditar que tais reflexões não poderiam terminar ali. Utilizei o relato de experiência nesse estudo, cujo pano de fundo é uma experiência resgatada pela memória. Sua escrita justificou-se por uma implicação pessoal, uma afetação no período de residência que permanecerá até o caminhar posterior e também pela importância da discussão para o campo da saúde mental e atenção psicossocial. Ao final, percebi que para além da existência do serviço no território, faz-se necessária a disponibilidade e desejo dos profissionais para que o trabalho clínico aconteça.

- **Residente: Isabella Gonçalves de Carvalho**

**Título:** “TRABALHO, LOGO SOU” O MUNDO DO TRABALHO E A LOUCURA: Usuários da Rede de Atenção Psicossocial como classe trabalhadora na dialética violenta do capital.

**Resumo:** O presente trabalho objetiva pensar o cotidiano dos usuários da Rede de Atenção Psicossocial como classe trabalhadora que vivencia a violência, superexploração, segregação e contenção de seus corpos, e analisar a relação destes usuários com o trabalho, discutir o perfil deste grupo



no contexto de exploração capitalista, dominação patriarcal e violência colonial-racista, e fazer uma reflexão teórica com embasamento bibliográfico sobre a associação entre a pessoa com transtorno mental e a morfologia do trabalho no capitalismo. Passando por classificações psiquiátricas, estigma e a divisão entre produtivo e improdutivo no mundo do trabalho. Esta pesquisa trará situações-vinhetas vivenciadas nos cenários de prática da residência multiprofissional onde se visualiza expressões do trabalho precarizado de uma “população invisível”.

**Palavras-chave:** classe trabalhadora, transtorno mental, capitalismo.

- **Residente: Jerillee Silva de Arruda**

**Título:** Residência Multiprofissional em Saúde e Saúde Mental: home office em tempos pandêmicos

**Resumo:** O presente Trabalho de Conclusão de Residência (TCR), no modelo de artigo por meio do relato de experiência, tem como objetivo tratar acerca das questões relativas da condição do meu trabalho em formação no primeiro ano do curso de especialização em saúde mental no formato 100% remoto, que também foi o primeiro ano da pandemia da Covid-19. Logo, pra tal empreendimento, será necessário: i) apontar alguns elementos históricos que possibilitaram a construção e consolidação da Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) enquanto importante estratégia de formação qualificada de Recursos Humanos para o Sistema Único de Saúde (SUS); ii) apresentar as diretrizes do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Residência Multiprofissional em Saúde Mental (RMSM) do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPUB/UFRJ) que são intrínsecos aos processos de reforma sanitária e psiquiátrica brasileira; e iii) demonstrar os impactos da modalidade home office no primeiro ano de trabalho em formação no programa de residência em saúde mental do IPUB/UFRJ destacando elementos importantes de maiores desafios.

**Palavras-chave:** Residência Multiprofissional; Saúde Mental; Pandemia; Home Office.

- **Residente: Laís Cardoso Maia**

**Título:** ATENÇÃO PSICOSSOCIAL, PSICANÁLISE E MARXISMO: INTERLOCUÇÕES POSSÍVEIS? RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CAPS II NEUSA SANTOS SOUZA

**Resumo:** Este trabalho é o relato da experiência do segundo ano da Residência Multiprofissional em Saúde Mental do IPUB/UFRJ, que teve como cenário o CAPS II Neusa Santos Souza. Proponho pensarmos nas interlocuções entre a Atenção Psicossocial, a Psicanálise e o Marxismo, pelo método da Dialética do Concreto. A partir da prática cotidiana, apresentarei os desafios de se constituir uma equipe, sustentar a atenção à crise no



território e fomentar dispositivos coletivos como as oficinas e assembleias, que possibilitem fazer circular a palavra e construir o laço civilizatório, como aposta para avançarmos na luta antimanicomial, rompendo com reformismo, rumo à transformação social.

**Palavras-chave:** território; coletivo; psicanálise; assembleia; revolução.

- **Residente: Larissa Ribeiro Lamoglia**

**Título:** O CUIDADO AOS JOVENS QUE CUMPREM MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS: um relato de experiência a partir da Superintendência Municipal de Saúde Mental do Rio de Janeiro

**Resumo:** O presente trabalho consiste em um relato de experiência que busca refletir sobre a construção do cuidado em Saúde Mental aos jovens que cumprem medidas socioeducativas, a partir Superintendência Municipal de Saúde Mental do Rio de Janeiro, após passagem pela Assessoria da Infância e Adolescência durante o segundo ano do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental do IPUB/UFRJ. Para isso, busca-se identificar as atividades realizadas a nível de gestão municipal neste período, e discutir possibilidades de cuidado para essa população. Foram utilizadas informações do diário de campo e anotações realizadas durante o período de março a agosto do ano de 2021.

**Palavras-chave:** Cuidado em Saúde Mental; Medidas Socioeducativas; Superintendência Municipal de Saúde Mental; Assessoria da Infância e Adolescência

- **Residente: Larissa Rodrigues de Sousa**

**Título:** GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: possibilidades e desafios com a população negra

**Resumo:** O presente estudo é um Trabalho de Conclusão de Residência do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental IPUB/UFRJ com a finalidade de avaliação final de conclusão. Tem como objetivo a sistematização do processo de ensino-aprendizagem em saúde mental a partir da inserção num grupo de geração de trabalho e renda em Economia Solidária, com usuários de um Centro de Atenção Psicossocial III Álcool e outras Drogas, da cidade do Rio de Janeiro-RJ, no cenário da pandemia do covid-19. Trata-se de um estudo qualitativo construído a partir de um olhar atento, com revisão bibliográfica e observação participante, tendo como foco norteador discorrer sobre o impacto no funcionamento dos serviços/projetos ofertados. Como também revelar a importância da economia solidária na atenção psicossocial para a efetivação da cidadania dos/as usuários/as, maioria população negra e pobre, no processo de inclusão social. Enfim, retratar os desdobramentos da



crise econômica, social e sanitária no processo de trabalho, apresentando seus impasses e desafios, ainda que iniciais, para a manutenção das atividades na rede de atenção psicossocial.

- **Residente: Letícia Ramos da Silva**

**Título:** TODA VIDA VALE A PENA? Violências no cotidiano de um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas

**Resumo:** A violência estrutural está relacionada a uma sociedade que é organizada por mecanismos de exploração-dominância-opressão, ou seja, é consequência da lógica capitalista que produz desigualdades sociais e pobreza. Ao abordar esse tema, o presente estudo toma como objetivos: Analisar o fenômeno da violência no cotidiano de um CAPSad. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com caráter descritivo-exploratório, do tipo Relato de Experiência, sustentada pela trajetória de uma residente de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental do IPUB/UFRJ, inserida em um serviço de saúde mental, do tipo CAPSad III. A coleta de dados se deu a partir do instrumento de pesquisa denominada Diário de Campo Cartográfico. A análise do fenômeno foi realizada através da decomposição, no qual o corpus documental é recortado em partes menores, resultando em categorias analíticas que são confrontadas no diálogo com outros autores, evidenciando os embates e contradições advindas da experiência, sem que se esteja limitado à sua aparência. A pesquisa aponta que a violência estrutural no cotidiano do CAPSad tem sido reproduzida através da violência de gênero, violência policial, racismo estrutural, processos de trabalho tutelares e biologicistas, entre outras violências que ocorrem no cotidiano dos serviços de saúde mental. A garantia de uma sociedade sem opressões e violências só será possível a partir da luta por um novo projeto societário, que visa a superação das opressões/exploração de classe, gênero, raça e da propriedade privada, garantindo espaço para as diversas formas de existência.

**Palavras-chave:** Violência; Centro de Atenção Psicossocial.

- **Residente: Luciana Mestre**

**Título:** ATENÇÃO À CRISE E O REFERENCIAL DA DESINSTITUCIONALIZAÇÃO: Um relato de experiência na rede de atenção psicossocial do Rio de Janeiro



**Resumo:** Esse trabalho se inscreve no campo da Reforma Psiquiátrica Brasileira. Para as reflexões que se propõe parte principalmente do referencial teórico-prático da desinstitucionalização, advindo do movimento da Psiquiátrica Democrática Italiana. O método utilizado consiste no relato de experiência, com o qual se entende a experiência singular enquanto produtora de um saber que se modula a partir dos atravessamentos no corpo e na existência do pesquisador. Dessa maneira, a experiência vivida durante o percurso de Residência Multiprofissional em Saúde Mental do IPUB/UFRJ será a base a partir da qual se depreenderá análises e reflexões a respeito dos processos de trabalho nos momentos de crise em saúde mental. Esse trabalho parte da hipótese de que quando a crise é satisfatoriamente manejada segundo a abordagem psicossocial, tem-se efeitos importantes para o reordenamento da rede de saúde mental e os fluxos percorridos pelos usuários, de maneira a negar, não só a internação, mas a instituição psiquiátrica. O presente estudo pretende trazer contribuições para o debate da atenção à crise na rede de atenção psicossocial do município do Rio de Janeiro, assim como promover reflexões para o exercício do pensar e do fazer no campo da atenção psicossocial, especialmente no que se refere à construção coletiva de respostas sociais à crise em saúde mental. Esse trabalho visa, por fim, unir forças e somar para o avanço do processo de Reforma Psiquiátrica Brasileira.

**Palavras-chave:** reforma psiquiátrica; atenção psicossocial; desinstitucionalização; atenção à crise

- **Residente: Maria Alvim Pestana Seraquini**

**Título:** “SÓ FALTA O SOCIAL”: uma reflexão sobre gênero, classe e raça através da experiência do assistente social no cuidado em saúde mental.

**Resumo:** Este trabalho de conclusão de residência pretende apresentar e aprofundar sobre a experiência de uma Assistente Social enquanto residente multiprofissional em saúde mental. O relato de experiência, construído a partir de inquietações provenientes da passagem por uma instituição total, serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e terceiro setor, reflete sobre as diferenças entre o manicômio, suas bases e o cuidado em liberdade. Tendo como questionamento disparador o que se entende por “social”, o trabalho busca discorrer sobre o “fazer” do assistente social na saúde mental e apresentar o quanto o sofrimento psíquico e os transtornos mentais não se restringem a fatores biológicos, compreendendo que o processo saúde-doença tem caráter histórico e social, assim como as opressões de gênero, raça e classe.

**Palavras-chave:** saúde mental, atenção psicossocial, interseccionalidade, determinação social da saúde

- **Residente: Mariangela Dias Alves**

**Título:** Trilhando caminhos autônomos: uma experiência de desinstitucionalização no cenário de pandemia

**Resumo:** O seguinte trabalho de conclusão de residência pretende se debruçar sobre a experiência de uma terapeuta ocupacional, residente em saúde mental. Esta se deu a partir do acompanhamento de um caso de longa permanência, internado em um hospital psiquiátrico, durante o período de emergência sanitária devido à Covid-19. Este caso trouxe diversas inquietações e questionamentos acerca dos temas desinstitucionalização, autonomia e pandemia, que dispararam reflexões sobre esses temas e auxiliaram a residente a construir suas discussões ao longo deste trabalho. Trata-se de um relato de experiência que se dá no contexto de uma residência multiprofissional e se configura enquanto um estudo descritivo e qualitativo, com o objetivo de compreender de que maneira (s) é possível construir um processo de autonomia partindo de um caso norteador, durante a experiência de residência multiprofissional em saúde mental, em um contexto de pandemia. Como estratégia para construção deste trabalho, a residente utilizou os registros do diário de campo, de forma a substanciar as experiências vivenciadas. Para embasar e contribuir com as discussões e questionamentos que a residente se propõe, consultou-se bases de dados e literaturas pertinentes ao tema. Vivenciar e acompanhar este processo de desinstitucionalização, no contexto de uma Residência em Saúde Mental, proporcionou a possibilidade de inúmeras reflexões nos espaços de formação e trocas entre as equipes, culminando na escrita deste relato. Durante o percurso foi fundamental refletir o quanto a autonomia precisa ser explorada na desinstitucionalização.

**Palavras-chave:** autonomia; desinstitucionalização; pandemia; saúde mental; terapia ocupacional.

- **Residente: Matheus Marques Ferreira**

**Título:** INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS NA PRODUÇÃO DE CUIDADO E MANEJO DE CRISES EM SAÚDE MENTAL: um relato escrevível.

**Resumo:** O presente estudo configura-se como relato de experiência com inspiração sociopoética, a fim de suscitar a reflexão acerca da arte enquanto ferramenta de cuidado em saúde. Objetivo geral: Discutir os efeitos positivos das intervenções artísticas durante episódios de crise psiquiátrica. Objetivos específicos: Compreender, por meio da escrevivência, como os determinantes sociais podem atravessar e adoecer psicologicamente o indivíduo e refletir sobre as emoções envolvidas no processo de cuidar, a partir das reverberações produzidas no residente. Justifica-se: pelas experiências exitosas resultantes das intervenções artísticas e criativas no manejo de crises, produzindo novas formas de cuidado, diferentes das duras e institucionais.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Arte; Enfermagem; Escrevivência.



- **Residente: Pedro Henrique Desidério da Silva**

**Título:** PERCEPÇÃO E MANEJO DA CRISE EM SAÚDE MENTAL

**Resumo:** Esta pesquisa tem como finalidade contribuir para a compreensão das práticas produzidas no manejo e percepção da crise nos dispositivos de saúde mental e atenção psicossocial, por meio da perspectiva crítica-reflexiva e colaborar com a consolidação da Reforma Psiquiátrica brasileira, acompanhando o processo de trabalho dos serviços de saúde diante de situações críticas, de modo a conduzir o tratamento/acompanhamento das questões referentes à saúde mental em liberdade, respeitando os direitos humanos, a dignidade e a vida. Desta forma, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, orientada e embasada na metodologia do relato de experiência de algumas situações de crise vivenciadas em diferentes dispositivos da rede de atenção psicossocial visando narrar a experiência sobre o entendimento do conceito e dos manejos nessas situações que serão explicitados a partir da minha inserção nos cenários da RAPS durante a residência. Para compreender o que é entendido como crise, também, quais ferramentas de cuidado são recorrentes para o manejo da crise no território, será abordado no primeiro capítulo uma discussão teórica sobre a contextualização histórica das práticas em saúde mental, discutindo sobre os conceitos de crise, seus significados e as mudanças sofridas ao longo do tempo, tal como as formas que o social agiu e age sobre a loucura, progredindo na linha histórica, abarcando o sistema único de saúde, a saúde mental, território e a atenção psicossocial. O segundo capítulo trará o relato sobre minha experiência profissional, durante o período da residência, nos diferentes serviços da rede, relatando os contatos com diferentes situações de crise que levantaram questões sobre o tema, de tal modo que as formas percebidas, junto dos recursos utilizados no manejo praticados nesses dispositivos de saúde, trazendo reflexões. Perceber e manejar a crise em saúde mental, envolve aspectos que transcendem a centralidade de saber e tomadas de decisões em um setor ou uma categoria profissional, com a multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e a intersetorialidade sendo ferramentas interessantes no acompanhamento em saúde mental e atenção psicossocial. A crise, requer presença e disponibilidade, com entendimento que não surge por causa única e que perpassa por várias áreas da vida e da subjetividade dos sujeitos que vivenciam essa experiência, construindo relações que desconfigurem estigmas e preconceitos.

**Palavras chave:** saúde mental, atenção psicossocial, processos de trabalho, território, reforma psiquiátrica, crise, equipe, rede de atenção psicossocial.

- **Residente: Priscila Calmon Garcia**

**Título:** UMA TRAMA DE AFETOS, ITINERÂNCIAS E CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ENFERMEIRA RESIDENTE EM SAÚDE MENTAL

**Resumo:** As Residências Multiprofissionais em Saúde constituem modalidades de ensino de pós-graduação lato sensu destinada a profissionais da saúde e visa promover uma formação qualificada para atuar no Sistema Único de Saúde. Em tempos de pandemia de COVID-19, no qual a prevenção e controle envolviam medidas restritivas, como o distanciamento social, foi preciso pensar e elaborar novas estratégias de cuidado para a população, especialmente aqueles que têm a itinerância como modo de cuidado de si. No contexto da Saúde Mental, onde a reclusão e o isolamento vão de encontro às premissas da Reforma Psiquiátrica, as práticas de cuidado requisitaram, em maior intensidade, a escuta, a troca de olhares e os afetos. Este escrito é um relato de experiência, vivenciado nos tempos de pandemia de coronavírus, que tem como objetivo narrar a experiência sobre o tornar-se Enfermeira especialista em Saúde Mental a partir do cuidado com o outro enfatizando seus próprios Itinerários Terapêuticos. As reflexões, inquietações e descobertas aqui presentes emergiram de anotações pessoais, discussões em grupos pedagógicos e relatos em diário de campo que foram confeccionados a partir da aproximação com um usuário idoso. A partir dessa escrita, foi possível perceber o desabrochar de uma enfermeira sensível e que permitiu afetar e ser afetada pelo outro e pelas suas itinerâncias. A partir de evidências práticas e vivas, em ato, nota-se que o afeto tem potencial de cuidado. Numa trama de trânsitos e encontros, encontramos pistas para compreender a potência do cuidado em liberdade e ancorado no afeto, ambos caminhando juntos.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Itinerários Terapêuticos; Afeto; Enfermagem; Cuidado.

- **Residente: Talita Duarte Tangerino**

**Título:** AS ENTRELINHAS DA TUTELA E AUTONOMIA: CAMINHOS PARA O CAOS E A POESIA

**Resumo:** O presente trabalho se passa dentro do meu percurso profissional de dois anos nos cenários, hospital psiquiátrico e centro de atenção psicossocial (CAPS), da residência multiprofissional em saúde mental. Foram cartografados meus encontros com a tensão que se dá no limiar entre a tutela e a autonomia, práticas intrínsecas no cuidado, analisando que elas podem se ampliar para uma tutela automatizadora ou castradora e autonomia tutelante ou libertadora e se dão a partir de um conjunto de forças implícitos nas relações de poder. Sendo assim, é possível identificar que lógicas manicomial escapam dos muros institucionais e podem ser encontradas no interior das práticas no campo da reforma psiquiátrica brasileira (RPB). Busco alternativas para essa dialética, que implicam em linhas de escape a forças de controle, baseadas nas práticas criativas e inventivas em saúde.

**Palavras-chave:** tutela, autonomia, cuidado e saúde mental.



- **Residente: Thiago Nascimento Labrador Martinez**

**Título:** Ainda a institucionalização e as delicadezas da desinstitucionalização: um relato de experiência

**Resumo:** Em 2021, a lei nº 10216 completou 20 anos desde sua promulgação. Sua publicação representou um importante marco na reestruturação dos serviços que ofereciam cuidados aos ditos loucos, passou a ser realizado em serviços de base territorial, com a compreensão de que apenas em liberdade, inserido na vida, na família e na cultura seria possível a efetivação do cuidado em saúde mental. O presente trabalho foi construído a partir do relato de experiência enquanto residente multiprofissional do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPUB/UFRJ), no acompanhamento de uma pessoa que se encontrava em processo de desinstitucionalização, após uma internação de longa duração. Seu objetivo é, através desta experiência singular, extrair o que há de ensinamentos acerca da produção contemporânea de institucionalizações e as delicadezas do processo de desinstitucionalização. Como opção metodológica para este trabalho, foi escolhido o relato de experiência, que terá como base o diário de campo e anotações produzidas durante o ano de 2020 e início de 2021, levantamento e revisão bibliográfica sobre o tema em questão. As extremas vulnerabilidades sociais, as frágeis redes de suporte territorial, a tomada de responsabilidade dos CAPS sobre os casos graves e a aposta nas tecnologias leves de cuidado, como o vínculo e a autonomia, ainda são pontos importantes de serem considerados e trabalhados, para o seguimento da Reforma Psiquiátrica Brasileira.

**Palavras-chave:** Institucionalização; Desinstitucionalização; Reforma psiquiátrica Brasileira; CAPS